

HERMENÊUTICA LITERÁRIA

Platão, *Crátilo*: “Procuremos examinar o significado do nome de Hermes [...] Pois bem, [...] ele parece relacionar-se com o discurso (*logos*); as características de intérprete (*hermeneus*), de mensageiro, de desvio no furto, de enganador com palavras e de hábil comerciante, todas essas atividades relacionam-se com o poder do discurso”.

Friedrich **Schleiermacher**, *Hermenêutica*: “Cada criança acede ao significado verbal apenas por meio da hermenêutica.”

“Sucedem, muitas vezes, que, numa conversa, me surpreendo realizando operações hermenêuticas, quando não me contento com um grau corriqueiro de compreensão, mas me esforço em descobrir como o amigo faz a passagem de um pensamento para o outro, ou quando procuro ver de que opiniões, julgamentos e aspirações depende que ele se manifeste, acerca de certo objeto, desta maneira e não de outra.”

Hans-Georg **Gadamer**, *Verdade e Método*: “A antecipação de sentido, na qual está entendido o todo, chega a uma compreensão explícita através do fato de que as partes que se determinam a partir do todo determinam, por sua vez, a esse todo”.

“O movimento da compreensão vai constantemente do todo à parte e desta ao todo. A tarefa é ampliar a unidade do sentido compreendido em círculos concêntricos. O critério correspondente para a correção da compreensão é sempre a concordância de cada particularidade com o todo. Quando não há tal concordância, isso significa que a compreensão malogrou”.

“Compreender não é compreender melhor, nem saber mais, no sentido objetivo, em virtude de conceitos mais claros, nem no da superioridade básica que o consciente possui com respeito ao inconsciente da produção.

Bastaria dizer que, *quando se logra compreender*, compreende-se de um modo *diferente*”.

Peter **Szondi**: *Introdução à hermenêutica literária*: “Hermenêutica literária é a doutrina da exegese, *interpretatio*, de obras literárias.” *Sensus litteralis* na interpretação hermenêutica (o que as palavras afirmam numa passagem): Hermenêutica da linguagem de Homero, que já não era, para os atenienses do período clássico ou para os alexandrinos, um livro imediatamente compreensível. Hermeneuta como tradutor, intérprete, ou mediador que, à base de seus conhecimentos linguísticos, torna compreensível o não compreendido, o não mais compreensível. *Sensus spiritualis*, o “querer dizer”: Hermenêutica alegórica do Antigo Testamento no Cristianismo: 4.º Capítulo da Epístola de Paulo aos Gálatas (Gal., 4, 21-31).

Alfredo **Bosi**, “A Interpretação da Obra Literária” (*Céu, inferno*): “Se os sinais gráficos que desenham a superfície do texto fossem transparentes, se o olho que neles batesse visse de chofre o sentido ali presente, então não haveria forma simbólica, nem se faria necessário esse trabalho tenaz que se chama *interpretação*”.

“Cabe ao intérprete decifrar essa relação de abertura e fechamento, tantas vezes misteriosa, que a palavra escrita entretém com o não-escrito”.

Paul Ricoeur, “*Qu’est-ce qu’un texte?*” (apud A. Bosi, “A Interpretação da Obra Literária”): “O dizer da hermenêutica é um re-dizer, que reativa o dizer do texto.”

Baudelaire sobre um bom quadro: *Un bon tableau, fidèle et égal au rêve qui l'a enfanté, doit être produit comme un monde. De même que la création, telle que nous la voyons, est le résultat de plusieurs créations dont les précédentes sont toujours complétées par la suivante ; ainsi un tableau conduit harmoniquement consiste en une série de tableaux superposés, chaque nouvelle couche donnant au rêve plus de réalité et le faisant monter d'un degré vers la perfection.*

René **Wellek** e Austin **Warren**, *Teoria da Literatura*: “O ponto de partida natural e sensato do trabalho de investigação literária é a interpretação e análise das obras literárias em si próprias. Afinal, na verdade, apenas estas justificam todo o nosso interesse pela vida de um autor, pelo seu ambiente social e por todo o processo da literatura.”

The natural and sensible starting point for work in literary scholarship is the interpretation and analysis of the works of literature themselves.

Brecht: “É completamente equivocado contemplar a *crítica* como algo morto, não produtivo, vetusto. [...] Na verdade, a postura crítica é a única produtiva, digna do ser humano. Ela significa trabalho conjunto, um caminhar adiante, significa vida. Fruição artística verdadeira sem postura crítica é impossível”.